



Volume II, número 1, jan-jun, 2021, pág.488-504.

A ESTIMULAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS DA IDADE PRÉ-ESCOLAR

Maria Alice António João Manuel Da Cruz

Juana Daudinot Gamboa

Vilma Guerra Vento

Resumo

A questão referente á psicomotricidade tem merecido uma reflexão por parte de muitos profissionais de infância, neste caso o presente trabalho tem como tema: A estimulação da psicomotricidade fina em crianças da idade Pré-escolar. Para a caracterização do objecto da investigação utilizou-se a Metodologia de estudo descritiva/interpretativa. A mesma permitiu, a partir de diferentes métodos do nível teórico, empírico e matemático estatístico, a realização de um estudo teórico-prático das principais concepções teóricas sobre a temática referenciada (análise de documentos, entrevistas e provas para avaliação de habilidades motoras manipulativas), em correspondência do contexto sociocultural em que ela ocorre. Aos pais e encarregados de educação lhes foi entregue o pedido de autorização para trabalhar com as crianças em actividades para estimulação da psicomotricidade fina, de maneira a aferir as suas habilidades. Feita a análise dos resultados, percebeu-se as carências que se manifestam no desenvolvimento das habilidades psicomotoras manipulativas nas crianças, portanto é imperioso que se estimule com eficácia actividades para promover e contribuir ao melhoramento da psicomotricidade e maior destreza manual e para uma futura escrita nas crianças pesquisadas.

Palavras-chave: psicomotricidade, motricidade fina, estimulação, crianças, Pré-escolar

Abstract

The subject referring á psychomotricity has been deserving a reflection on the part of many professionals of childhood, in this case the present work has as theme: The stimulation of the fine psychomotricity in children of the Pre-school age. For the characterization of the objecto of the investigation the Methodology of study descritiva/interpretativa was used. The same allowed, starting from different methods of the level theoretical, empiric and statistical mathematical, the accomplishment of a theoretical-practical study of the main theoretical conceptions on the theme referential (analysis of documents, interviews and proofs for evaluation of abilities motive manipulations), in correspondence of



the sociocultural context in that she happens. To the parents and education person in charge it was given them the authorization request to work with the children in actividades for stimulation of the fine psicomotricidade, in way to check their abilities. Made the analysis of the results, it was noticed the lacks that show in the development of the abilities psychomotor manipulations in the children, therefore it is imperious that it is stimulated with effectiveness actividades to promote and to contribute to the improvement of the psychomotricity and larger manual ability and for a future one written in the researched children.

Key words: psychomotricity, thin motrocity, stimulation, children, Pre-school

Introdução

O Currículo de Educação Pré-escolar para a infância no contexto angolano visa o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades da criança proporcionando-lhe oportunidades de socialização e autonomia, preparando-a para uma escolaridade bem-sucedida e constituindo apoio importante as famílias nas tarefas educativas. Sendo este subsistema o alicerce da educação, cuidando de primeira infância, numa fase de vida em que se deve realizar as acções de condicionamento e de desenvolvimento psicomotor. A Educação Pré-escolar refere-se à educação que oferecida antes da escola, aquelas habilidades que preparam a criança para o ensino obrigatório.

Porém, diante o novo quadro constitucional e os novos desafios de desenvolvimento que se colocam, traduzidos em diferentes planos e programas estratégicos do desenvolvimento e a fim de garantir a inserção de Angola no contexto regional e internacional, torna-se necessário a aprovação da Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino, Nº 17/16, de 7 de Outubro (LBSEE), que foi actualizada e modificada pela Lei Nº 32/20, de 12 de Agosto de 2020. A presente Lei possibilita a implementação de medidas que visam melhorar cada vez mais a organização, a funcionalidade e o desempenho do sistema de educação e ensino bem como fortalecer a articulação os diferentes subsistemas de ensino.

O Subsistema da Educação Pré-escolar (SEPE) é a base de educação, que cuida da primeira infância, numa fase da vida em que se devem realizar as acções de condicionamento e de desenvolvimento psicomotor que vão promover e estimular o desenvolvimento intelectual, físico, moral, estético e afectivo da criança, garantindo-lhe um ambiente sadio, de forma a facilitar a sua entrada no subsistema do ensino geral.

Daí que, no alcance dos objectivos da Educação Pré-escolar e no progresso das crianças é vital o desenvolvimento da motricidade. A criança vai passando por distintas etapas, dos movimentos



espontâneos e descontrolados até a representação mental; quer dizer de uma desorganização chega gradualmente a uma verdadeira organização, da acção originada pelo pensamento.

Este tema foi tratado por numerosos investigadores e autores desde distintas posições e enfoques: Piaget (1983), Boulch (1995), Vigotsky (1995), Fonseca (2004), Paesani (2014) & Campos (2017). Os mais actuais têm uma visão globalizadora da criança, desta maneira pode apreciar-se que na literatura científica aparece recolhimento em maior medida e em termos gerais referente aos movimentos voluntários, nos que se destacam os estudos a respeito da motricidade grossa do ponto de vista clínico-psicológico, pedagógico, desportivo e terapêutico. O que respeita a motricidade fina, geralmente constitui uma parte reduzida de investigações.

O domínio psicomotor compreende o desenvolvimento inicial da criança, tirando o melhor recurso de todos os seus recursos preparando a criança para uma nova etapa: a etapa escolar, levando a tomar consciência do seu corpo, a situar-se no tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. A estimulação da actividade psicomotora em crianças na idade Pré-escolar é muito importante, porque promove o desenvolvimento psicológico em geral sobre os planos afectivos, cognitivo, social e de linguagem.

Desenvolvimento

Segundo Vigotsky (1987), os níveis no desenvolvimento da motricidade fina (DMF) se alcançam em íntima relação com o desenvolvimento do pensamento, que vão das acções de orientação externa (agarrar, manipulação), até a linguagem escrita: momento qualitativamente superior no desenvolvimento da psique, que só se alcança na idade escolar, o qual é possível se levar a cabo um processo consciente de instrução que permita preparar as crianças para o importante alcance da pré-escrita para quando concluir a idade Pré-escolar.

No que se considera como critério de preparação: o domínio dos movimentos finos da mão, a percepção visual, a coordenação óculo manual, a orientação espacial e a assimilação dos procedimentos generalizados de análise, em íntima relação, os quais devem começar a ser estimulados para seu desenvolvimento.

Em suas investigações contribuem com valiosos critérios assinalando que a inteligência se constrói a partir da actividade motriz e se alcança em íntima relação com o desenvolvimento do pensamento, referem que as actividades sensoriais motoras nos primeiros anos são as bases ou o ponto de partida das elaborações posteriores do desenvolvimento cognitivo, assinalam que é onde se conformam os alicerces



das futuras aprendizagens escolares, onde a experiência se acumula para a aquisição das habilidades motrizes específicas.

Outros autores como González (1997), Franco (2006), Velázquez (2011), referem que a motricidade fina tem grande importância para as crianças com atraso mental tendo em conta sua diversidade, propõem exercícios, mas não especificamente para as actividades programadas na idade Pré-escolar, entre outras, que os movimentos do ser humano se manifestam por meio de habilidades motrizes.

Nos estudos referidos sobre este tema da motricidade fina (MF) se evidencia que ainda existem limitações no tratamento a motricidade fina, que sirvam como base do controlo muscular especificamente em pré-escrita em sexto ano de vida. De maneira que, a mão é fundamental para o impulso perceptivo, cognitivo e certamente para o desenvolvimento afectivo.

Na literatura não são poucos os que atribuem significado e importância a psicomotricidade. Wallon (1979) como um dos pioneiros no estudo da psicomotricidade, refere o aspecto afectivo de significativa importância e como condição básica para qualquer tipo de comportamento. Este autor considera que, existe uma evolução tónica e corporal chamada diálogo corporal e que constitui “o prelúdio da comunicação verbal”.

Defontaine (1980) refere que “só poderemos entender a psicomotricidade através de uma triangulação: corpo, espaço, tempo.” Para ele a psicomotricidade é um caminho, é o “desejo de fazer, de querer fazer; o saber fazer e poder fazer”. (Defontaine, 1980, p. p. 17-18)

Piaget (1987) em seus estudos sobre as estruturas cognitivas, faz uma descrição da importância que tem o período sensorio-motor e da motricidade nas crianças, essencialmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. Destaca Piaget que no desenvolvimento mental há um equilíbrio progressivo, onde o sujeito tem que buscar uma resposta ante as perturbações do meio e internas, no sentido de uma maior adaptação, atingindo um maior desenvolvimento mental.

Respeito ao tratamento da relação dos componentes psíquico e o motor por alguns autores, Fonseca (1988) afirma que:

Através de nossa concepção psicopedagógica, a inseparabilidade do movimento e da vida mental (do acto ao pensamento), estrutura que representam o resultado das experiências adquiridas, traduzidas numa evolução progressiva da inteligência, só é possível por uma motricidade mais organizada e consciencializada. (Fonseca, 1988, p. 332)

De todo que foi referido, pode-se dizer que o movimento, constitui uma condição, é a base para que a



criança, em interação com o meio, possa adquirir o conhecimento do mundo que o rodeia, utilizando seu corpo, percepções e sensações. Significa, portanto, segundo Campos (2017) que a educação psicomotora é vista como preventiva, na medida que são criadas as condições para o melhor desenvolvimento da criança no meio.

Neste sentido, toda tarefa motriz deve estudar-se do processo psicomotriz. Se se centrar o estudo em uma tarefa educativa como a escrita ou movimentos próprios da pinça digital, não se pode perder a orientação da visão psicomotriz e o suporte sobre o qual se sustenta, como é o sistema nervoso. Tendo em conta este contexto, a psicomotricidade é uma acção vivenciada, própria da educação, apoia-se na noção do desenvolvimento neuro-psico-sociomotriz da criança.

A actividade motriz da pinça digital e mãos, forma parte da educação psicomotriz da criança. Sua finalidade é a de adquirir destrezas e habilidades nos movimentos das mãos e dedos. Por enquanto, a psicomotricidade tem grande variedade de enfoques e consiste em uma actividade interdisciplinária, onde o seu objectivo fundamental é a motricidade conductual. A criança antes que nada é movimento. Por isso, a psicomotricidade se concebe como o desenvolvimento psíquico que se alcança no sujeito através do movimento.

Para uma melhor compreensão do tema convém aprofundar no termo motricidade. Ao respeito Jiménez (1982) refere que:

A motricidade é definida como o conjunto de funções nervosas e musculares que permitem a mobilidade e coordenação dos membros, o movimento e a locomoção. Os movimentos efetuam-se, graças à contração e relaxação de diversos grupos de músculos. (Jiménez, 1982, como citado por Velázquez, 2011, p 12)

González (1997), expõe que:

A motricidade reflete todos os movimentos do ser humano, estes movimentos determina o comportamento motor das crianças de um a seis anos, que se manifestam por meio de habilidades motrizes básicas, que expressam por sua vez os movimentos naturais do homem. (González, 1997, p 18)

Por sua parte, Rigal, Paoletti & Portmann (1979) expõem que:

Não é a simples descrição de condutas motrizes e a forma em que os movimentos evoluem, mas também os processos e causas que provocam ditas mudanças. Em diferentes literaturas há coincidência ao afirmar que é um conjunto de funções nervosas e musculares que permitem a mobilidade e coordenação dos membros, o movimento e a locomoção que efectuam-se graças à contração e relaxação de diversos grupos de músculos. Para isso, entram em funcionamento os receptores sensoriais situados na pele e os receptores proprioceptivos dos músculos e os tendões. Estes receptores informam aos centros nervosos da boa marcha do movimento ou a necessidade



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

de modificá-lo. (Rigal, Paoletti & Portmann, 1979, citado por Velázquez, 2011, p. 23)

Em relação com a análise anterior pode-se dizer que a psicomotricidade é a acção do sistema nervoso central que cria uma consciência no ser humano sobre os movimentos que realiza, através dos padrões motores, tal como a velocidade, o espaço e o tempo.

López (2005) refere que, o termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, o que constitui o processo integral da pessoa. A psicomotricidade possui diferentes âmbitos de desenvolvimento: a educação psicomotriz e a reeducação psicomotriz.

Por sua parte Ibáñez (2009), considera que *“baseado em uma visão global da pessoa, o termo psicomotricidade integra as interações emocionais, simbólicas e sensoriomotrices na capacidade de ser e de expressar-se num contexto psicossocial, assim definida, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento harmónico da personalidade.* (Ibáñez, 2009, p.20)

De maneira que a psicomotricidade se pode definir como:

A percepção do desenvolvimento estrutural e funcional, segundo a qual se considera que existe uma identidade entre as funções neuro motrizes do organismo e suas funções psíquicas. Na aprendizagem e desenvolvimento da escritura se estabelece esta relação psicomotriz, onde se relacionam o cognitivo, o psicológico e o afectivo. (Javier, 2006, citado por Velázquez, 2011, p. 22)

Por isso, a prática psicomotriz vem das teses desenvolvidas por Piaget & Wallon, sobre a gênese da inteligência e do pensamento das crianças. Parlebas (1970), Bouch (1995) & Fonseca (2004), coincidiram no benefício que propicia a actividade psicomotriz ao desenvolvimento da actividade física do homem. Outros autores como González (1997) & Silveria (2005) afirmam que a Educação Física deve ser uma educação psicomotriz na Educação Pré-escolar e sustentam a importância da orientação familiar neste sentido.

Segundo Fonseca (2004) *“o corpo se esta a mover continuamente, executando uma melodia cinética, na que intervém de forma simultânea, alternativa ou de pequenos e grandes movimentos, que compõem o movimento harmónico, preciso e orientado ao fim a atingir”*. Por isso, interessa destacar que, é durante a infância que se concentram as aquisições fundamentais para a formação e o desenvolvimento da base motora do indivíduo que, permitirá a realização de movimentos mais complexos, posteriormente.

Portanto, é a etapa do Pré-escolar, o momento ideal para a aquisição de habilidades motoras básicas, sendo que os movimentos fundamentais são considerados verdadeiros núcleos cinéticos. O que vai permitir maior possibilidade de domínio do corpo, facilitando o movimento e a disponibilidade para



realizar actividades motoras diversas (Peres, 1994), tendo em conta que, a coordenação motriz é a capacidade que temos de executar acções que implicam uma gama diversa de movimento nos que intervém a actividade de órgãos ou grupos musculares e a inibição de outras partes do corpo.

Neste sentido e de acordo á literatura, pode-se encontrar dois tipos de psicomotricidade: fina e grossa. A motricidade grossa relaciona-se com o controlo corporal no seu todo: postura, equilíbrio estático e dinâmico, deslocamentos e balanços. O desenvolvimento da motricidade grossa é fulcral na infância uma vez que estimula o desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Por esse motivo, é essencial estimular a criança a brincar, seja a saltar, jogar à bola, andar skate ou correr.

Por sua vez, a motricidade fina refere-se a todas aquelas acções que a criança realiza com suas mãos basicamente, através de coordenações óculo-manuais, etc.: desenho, colagem, rasgagem, pegar coisas com dedos, amassar, etc. Estas acções vão permitir detectar algumas carências e condições físicas, que a educadora deve ter em conta na direcção do processo educativo das crianças, exemplo: a debilidade nos dedos ou a osteoplastia (ossos elásticos).

A motricidade fina relaciona-se com os movimentos que exigem maior precisão e destreza, coordenação olho-mão e destreza para manipular um objeto como um lápis ou tesoura, por exemplo. É a maneira como usamos os nossos braços, mãos e dedos de forma precisa, de acordo com a exigência de determinada actividade.

Aquando do nascimento da criança, a motricidade fina não está desenvolvida. É por isso muito importante trabalhá-la. Para tal, é necessário criar condições para que a criança possa explorar, descobrir e experimentar diferentes formas de usar os objectos. Quando as crianças têm algumas dificuldades de aprendizagem, poderão ter de trabalhar mais afincadamente para melhorar esta competência.

Além disso, o controlo das destrezas motoras finas nas crianças é um processo de desenvolvimento que se tem em conta como um acontecimento importante para avaliar sua idade de desenvolvimento. As destrezas da motricidade fina se desenvolvem através do tempo, da experiência e do conhecimento e requerem inteligência normal (de maneira tal que se possa planejar e executar uma tarefa), força muscular, coordenação e sensibilidade normal. (Franco, 2006).

A motricidade da musculatura esquelética dos dedos é a propriedade que possuem os centros nervosos dos dedos, para provocar sua contração muscular. *“Para alcançar o desenvolvimento da motricidade fina, só é possível mediante o uso do exercício físico”*. (Ruiz, 2007, p. 11).



É conhecido que a criança desde muito cedo faz práticas das diferentes actividades (andar, correr, saltar, rolar, pular, arrastar-se, atirar, pegar, sentar), todas como formas de conscientização global do corpo, que requer equilíbrio, coordenação, resistência, força muscular, embora chegado o momento escolar, considera-se que já possui certa coordenação global de seus movimentos. Nesta fase a educadora tem que ter em conta estes aspectos, avaliar as possibilidades de cada um, observar bem suas possibilidades, sua postura, controlo do corpo, se apresenta cansaço ou uma realização deficiente dos seus movimentos. Isto, vai permitir corrigir as posturas inadequadas e obter com satisfação uma coordenação correcta. (Campos, 2017, p. 25)

A filosofia materialista lhe atribui um enorme valor às mãos como o órgão fino do tacto. As mãos transmitem diversos conhecimentos sobre o meio ambiente e as propriedades do material com o que se trabalha. Por isso, é de significativa importância, desenvolver os movimentos das mãos. O valor da actividade das mãos não consiste somente em que a mesma, como órgão que transmite conhecimentos, completa o complexo de sensações sobre o objecto e faz mais cabal e profunda a ideia que se tem dele. A actividade das mãos tem ainda outro valor: graças à acção conjunta das mãos, do cérebro e dos órgãos da linguagem, o homem não só é objecto de influência por parte do mundo exterior, mas sim ele mesmo actua sobre este mundo, estabelecendo complexas inter-relações com ele e conhecendo as leis de seu desenvolvimento.

Deste modo o movimento das mãos que apalpa o objecto e o movimento ocular, que segue o contorno, produz-se a comparação interrompida da imagem do objecto com o original. Consequentemente o papel dos receptores motores na percepção não limita a criar as melhores condições para o trabalho dos sistemas aferentes, mas sim os movimentos e mesmos participam da formação da imagem subjectiva do objecto real. Sendo um reflexo do mundo material, depende também do sujeito que percebe, de seus conhecimentos, seus motivos, necessidades e interesses.

Da filosofia se assume como fundamento teórico-metodológico o materialismo dialético porque suas leis, princípios e categorias permitem oferecer uma explicação científica aos objectos, factos, fenômenos, sucessos e processos da natureza, a sociedade e o pensamento. Daí que como método geral permite analisar os fenômenos educativos e particularmente a psicomotricidade, tanto na compreensão em seu suceder histórico, como um fenômeno de natureza histórico social, cuja complexidade se expressa nas leis da dinâmica, presentes em toda actividade e o sistema das relações humanas, sendo parte consubstancial da cultura de cada época.



Em sentido geral, existe consenso em tratar a motricidade, o desenvolvimento psíquico e a educação como termos que aparecem estreitamente inter-relacionados, já que toda concepção educativa deve fundamentar-se sobre os actos e acções das crianças em sua componente, não só individual e pessoal, mas também em sua dimensão social e cultural.

A teoria histórico-cultural, Vigotsky (1995) contextualiza a evolução do desenvolvimento da motricidade fina, a partir da manifestação subjacente do controlo motor mais refinado e uma maior capacidade de processar a informação visual por parte da criança para relacioná-lo com acções precisas e eficazes que sob a influência social e um elevado ritmo de desenvolvimento das estruturas nervosas, tendo em conta as particularidades das crianças: o estado de saúde, o desenvolvimento neurofisiológico e o desenvolvimento psicológico do sujeito.

Tendo em conta os níveis de desenvolvimento da motricidade fina, desde tenras idades, as crianças são capazes de pôr em função esses processos, sem ter alcançado ainda os níveis de desenvolvimento deste em íntima relação com o pensamento que vai das acções de orientação externa (agarre, manipulação) até a linguagem escrita momento qualitativamente superior no desenvolvimento da psique que só se alcança na idade escolar.

Porquanto, é possível se chamar um processo consciente de instrução que permita preparar aos meninos para o importante alcance da pré-escritura quando concluir a idade Pré-escolar, no que se considera como critérios de preparação. O domínio dos movimentos finos das mãos, a percepção visual, a coordenação óculo manual, a concentração espacial e a assimilação dos procedimentos generalizados de análise, em íntima relação; por isso, se considera que devem começar a ser estimulados para seu desenvolvimento do nascimento do menino e não quando acima à idade Pré-escolar. (Rosses, 1995, como citado em Velázquez, 2011, p. 18)

No exposto anteriormente fica claro esta concepção do Vigotsky, já que deixa ver a importância que deve conceder-se ao desenvolvimento da motricidade fina nas primeiras idades, como premissa para seu posterior desenvolvimento, por isso é muito valiosa a preparação que devem ter os educadores para fortalece-la nas crianças. Desta maneira resulta de grande importância para o desenvolvimento da criança, na aquisição da modalidade escrita da linguagem.

Vigotsky se refere aos mecanismos do desenvolvimento, neles resultam essenciais as relações entre este e a instrução. As diferenças destas concepções, ele afirma: “*descobrimos que a instrução geralmente precede ao desenvolvimento* “. (Vigotsky, 1995, citado por Franco, 2006, p.13). Um dos conceitos mais



transcendentais de sua teoria é o da “Zona de desenvolvimento proximal” parte da consideração do que a criança pode fazer por si só e o que é capaz de realizar na actividade conjunta com o adulto. O trabalhar sobre o desenvolvimento potencial implica, de facto, assumir que a instrução antecede (ou deve anteceder) ao desenvolvimento.

Para a teoria histórico-cultural de Vigotsky e seus seguidores, a motricidade humana se constrói e se constitui como elemento capital para o desenvolvimento infantil, e se relaciona de forma efectiva com a linguagem e o pensamento em função de uma plena adaptação autônoma à sociedade para contribuir a seu desenvolvimento.

Por conseguinte vários investigadores afirmaram que a cada período no desenvolvimento da motricidade, corresponde a uma forma típica de assimilação dos movimentos que, fundamentalmente, se determina pelo carácter da actividade principal de cada idade. Dentro da estimulação do desenvolvimento está presente a motricidade fina: movimentos fundamentais dos pequenos músculos da mão e o estabelecimento de uma relação óculo manual, coordenação essencial para o domínio de acções, instrumentos, assim como para a aprendizagem da leitura e a escrita.

Um dos grandes pedagogos em promover a actividade para as crianças foi Comenio (1983) o qual afirmava que:

Efetuarão a aprendizagem destes trabalhos se lhes deixa cair algo, ensinando-lhes para isso: por exemplo, levar uma coisa de um lado a outro, ordenando-o assim ou de outra maneira, fazer e desfazer, atar e desatar, etc. Segundo a afeição dos meninos nesta idade. E como tudo isto é a não ser ensaio da habilidade natural para fazer as coisas destramente, não só terá que proibi-lo, a não ser fomentá-lo e dirigi-lo com prudência. (Comenio, 1983, p.14).

É por isso que, as crianças em idade Pré-escolar, são capazes de examinar os objectos em suas mãos, apalpam-lhe, prestam-lhe atenção às particularidades mais relevantes. As mãos desempenham um papel auxiliar em relação com a vista, actuando como um instrumento da perfeição. Os desenhos, construções e aplicações constituem em si modelos mais ou menos exactos dos objectos, desenham figuras reconhecíveis de pessoas ou coisas, constroem com blocos, não só representando formas, mais também relações espaciais, surge a habilidade de descompor a forma complexo dos objectos, estabelecer como estão compostos e como estão relacionados.

Por outra parte, têm um maior desenvolvimento do auto-validismo, vestem-se e desvestem-se sozinhos, abotoam-se a camisa e passam os laços os sapatos, dificilmente derramam o copo e utilizam bem as colheres no processo de alimentação.



Do ponto de vista evolutivo pode-se dizer que a motricidade fina melhora progressivamente entre os três e os cinco anos nas acções simples e entre os cinco e doze anos nas mais complexas como: construção, desenho, modelado, recorte e escritura.

Segundo referem Gesell (1966) & Hurtado (1991) a liberação das mãos de seus trabalhos de deslocamento, foi um dos factos mais significativos no desenvolvimento da espécie humana e foram diferentes autores o que explicam como ficam as mãos da criança em acção e como se coordenam com a visão, para ser capazes de realizar coisas que pareciam inconcebíveis.

Alguns dos autores anteriormente referidos localizavam a origem da preferência manual e de pressão no reflexo Tônico Cervical Assimétrico (TCA), o qual favorece a tira de contacto visual com a mão da criança, portanto se a criança manifestou uma preferência ao colocar-se olhando uma mão concreta deve ser indício de posterior manualidade preferencial. Actualmente, a maior parte de autores realçam tal afirmação sobre o valor predictivo do reflexo TCA.

No DM, um aspecto a ter em conta o constitui a coordenação fina e óculo manual. Neste sentido, alguns investigadores, como Clark (1994), refere que, a fase das habilidades motoras é a maior das fases do desenvolvimento motor da infância, a partir do primeiro ano de vida, prolongando-se até, aproximadamente, os seis ou sete anos, caracterizando-lha como uma fase crítica e sensível a mudanças que, determinarão o futuro do indivíduo.

As habilidades motoras fundamentais são constituídas por movimentos, tais como correr, galopar, saltar, driblar, agarrar, entre outras. Elas são a base para o desenvolvimento de actividades de movimento numa perspectiva de vida activa e saudável, bem para o desenvolvimento as habilidades motoras específicas. Exemplo: o agarrar nas habilidades motoras manipulativas, necessárias para a escrita nas crianças de Pré-escolar. (Clark, 1994, citado por Livulo, 2015, p.15).

O mesmo autor refere que a maioria das crianças apresenta, por volta dos 6 anos, um potencial para realizar habilidades fundamentais adequadas ao estágio maduro e começar a transição à fase motora especializada, pois os padrões motores desenvolvidos durante este período serão combinados em habilidades motoras especializadas, em contextos específicos futuros.

É indiscutível que um aspecto particular da coordenação global é sem dúvida, a coordenação fina como habilidade e destreza. Significa que há que desenvolver formas diferentes de pegar os diversos objectos; quer dizer que uma coordenação elaborada dos dedos da mão facilita a aquisição de novos conhecimentos.



A apreensão é o mecanismo para que uma criança vai descobrindo novos objectos do meio que o rodeia. Sendo assim, Brandão (1984) “*considera a mão como um dos instrumentos mais úteis para descoberta do mundo, de inteligência e de acção*” (Brandão, 1984, p. 5) Destacar que para uma coordenação fina, segundo Campos (2017), é preciso além, um controlo ocular. Isto é, a visão acompanhando os gestos das mãos. Isto é a coordenação oculo manual ou viso motora. (Campos, 2017, p.43)

Estes elementos são de soma importância na investigação, pois nas crianças de Pré-escolar a coordenação dos movimentos e o desenvolvimento da motricidade fina dos dedos da mão, é a condição básica para a escrita. Esta actividade nas crianças, precisa da independência do braço em relação ao ombro e a independência de mãos e dos dedos.

Na perspectiva de Penton (2007), no desenvolvimento da criança, a partir do primeiro ano de vida, é importante reconhecer que, as acções que realizam nas diferentes actividades, visam a maturação das mãos e dedos, de maneira que quando se incorporarem a Educação Pré-escolar tenham uma disposição maior a realização de actividades mais complexas, como por exemplo a pré-escrita.

Considera-se oportuno aprofundar nos elementos que, do ponto de vista científico metodológico as educadoras e professoras de iniciação devem ter presente, para a organização e direcção do processo educativo, de maneira que se aperfeiçoem as acções que contribuem ao desenvolvimento da psicomotricidade fina da criança, todo o qual possibilitará obter os objectivos da pré-escrita, como se demonstra na Figura 1.

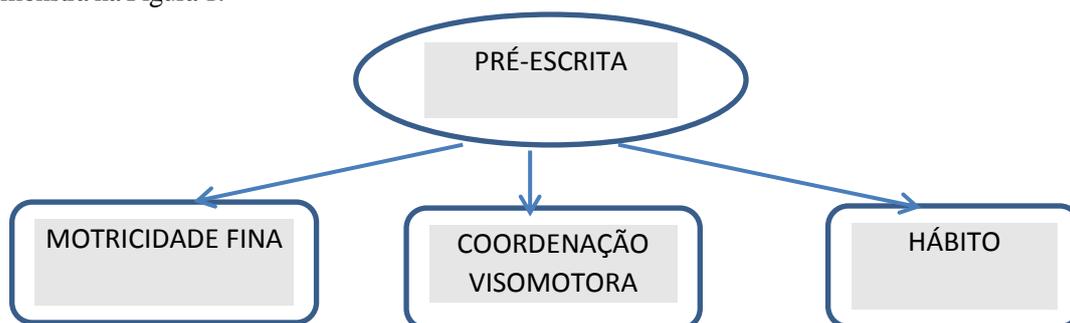


Figura 1. Elementos a ter em conta no processo da Pré-escrita. Fonte: Penton (2007). A motricidade fina na etapa infantil. Artigo Disponível [em linha] www.portaldeportivo.cl

Já esta autora afirma que, a pré-escrita é a tarefa da Língua Materna que tem o propósito fundamental preparar a criança para o desenvolvimento de habilidades caligráficas para a escrita. Considera também, que o princípio básico da pré-escrita parte da gênese das acções e operações exposta pelo enfoque histórico-cultural, e apoiado no processo da modelação, neste momento a criança assimila procedimentos



generalizados de acção que permitem uma acção consciente do processo de formação da habilidade caligráfica, o que possibilita a formação de uma operação de maior qualidade e, conseqüentemente, de uma melhor escrita.

Por isso, no processo educativo da Educação Pré-escolar, precisa da planificação de acções que estimulem a psicomotricidade fina para garantir a qualidade da pré-escrita, como os jogos de movimentos, o trabalho com a plasticina, a modelação, recorte e rasgado do papel, construção, entre outras actividades. As actividades têm que ser bem orientadas e propiciar os movimentos controlados e deliberados que requerem o desenvolvimento muscular e a maturidade do sistema nervoso central.

Deverá ter-se em conta os critérios que apontam que: “Para que um menino consiga ter êxito em sua habilidade motora fina requer de planificação, tempo e uma grande variedade de materiais para jogar. Para que esta criança esteja motivada a desenvolver sua motricidade fina, terá que levar a cabo actividades que goste muito, incluindo artesanatos, quebra-cabeças e construir coisas com cubos. O uso do teclado e “mouse” de um computador podem servir de prática para a coordenação dos dedos, mãos, e a coordenação olho e mão. (Penton, 2007, p.2).

Na visão desta autora, a realização de múltiplos exercícios: agarre por um objecto, o apanhe de uma bola, o traçado, desenho e recorte de diferentes figuras, para o desenvolvimento da motricidade fina, oferecem á criança uma destreza motora fina, já que são premissas para a pré-escritura.

Para o alcance destes propósitos, há que ter em conta que a coordenação viso-motriz ou viso motora implica o exercício de movimentos controlados e deliberados que requerem de muita precisão, são requeridos especialmente em tarefas onde se utilizam de maneira simultânea o olho, mão, dedos, por exemplo: rasgar, cortar, pintar, colorir, enhebrar, escrever, etc. resulta chave para a aprendizagem, sobre tudo da escrita. Requer de acções relacionadas com as tarefas do trabalho manual e outras como:

- Reproduzir figuras no ar com o dedo com todo tipo de movimentos, retos, espirais, diagonais, circulares, aumentando sua dificuldade de forma progressiva.
- Seguir um objecto ou uma luz com o olhar sem mover a cabeça, realizando distintas trajetórias (acima-abaxo, esquerda-direita, diagonal, curvas).
- Realizar a figura do infinito diversas vezes sobre o papel ou no quadro.

Para Penton (2007), o desenvolvimento de hábitos, especialmente de tipo docente, tais como: a atenção, a concentração, a postura correcta ao sentar-se, o agarre adequado do lápis, a inclinação do caderno de trabalho, bem como a valorização do resultado, joga um papel muito importante no êxito das acções a



realizar na pré-escrita. Por isso, no processo educativo das crianças de idade Pré-escolar, as educadoras e professoras têm que dar solução aos problemas que interferem no resultado das habilidades para a coordenação viso motora, tendo em conta as condições e características da instituição.

Resulta indispensável para o desenvolvimento da psicomotricidade fina a correcta coordenação do acto de sentar. Por enquanto, em função deste propósito, segundo Campos (2017) a criança necessita adquirir uma postura que permita-lhe executar os movimentos gráficos no sentido de torná-la mais cómoda, além de um controlo dos movimentos, controlo da pressão gráfica exercida sobre o lápis e o papel, só assim poderão alcançar maior destreza e maior velocidade no movimento. De igual maneira, o desenho e o grafismo visam a habilidade de pegar o lápis correctamente, o que facilita maior harmonia nos movimentos a partir de um modelo, uma boa aquisição de destreza manual, organizada a partir de certos movimentos.

É preciso considerar que muitas das actividades manipulativas requerem o uso das duas mãos, ou seja, de um controlo bimanual, com uma função simétrica, quando ambas mãos realizam movimentos semelhantes e simultâneos, ou uma função assimétrica, quando as duas mãos executam movimentos diferentes de uma maneira coordenada e complementar, como quando se corta um papel com tesoura. “A coordenação entre as duas mãos é essencial para o desenvolvimento da criança a nível social e escolar”. (Gabbard, 2008 & Fonseca, 2008, citado por Livulo, 2015, p. 20)

Em correspondência com o anteriormente exposto, convém destacar o pressuposto relacionado com as posturas fundamentais de pegadas normais e anormais do lápis, tendo em conta que para que uma criança possa realizar uma preensão correcta, sem se cansar, com pouco esforço, precisão, necessita desenvolver determinados padrões de movimentos, como os que ilustram-se a seguir:

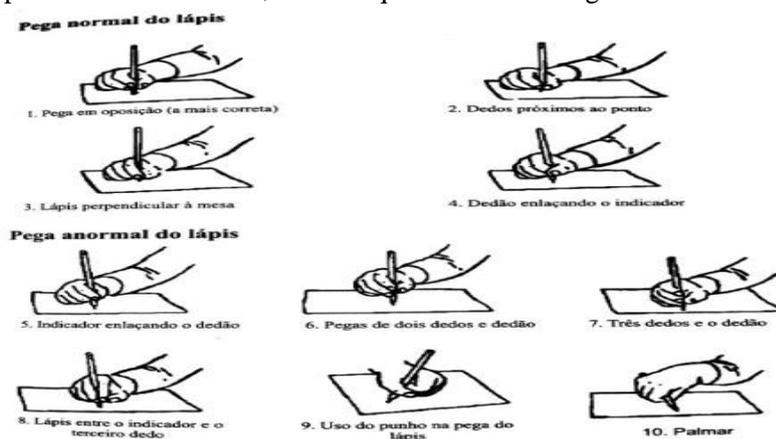


Figura 2. Posturas fundamentais de pega de lápis, fornecidas por Silver & Hagim (1991).

Fonte. Psicomotricidade. Campos, 2017, p.45)



Conclusões

No desenvolvimento inicial da criança, o domínio psicomotor prepara a criança para uma nova etapa escolar, levando a tomar consciência do seu corpo, a situar-se no tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. A estimulação da actividade psicomotora em crianças na idade Pré-escolar é muito importante, porque promove o desenvolvimento psicológico em geral sobre os planos afectivos, cognitivo, social e da linguagem.

Na motricidade se estabelece uma estreita relação entre os movimentos e o desenvolvimento social, cognitivo, afectivo e motriz, que incidem nas crianças. Dai que, os actos motores exigem uma coordenação recíproca no trabalho de todos os sistemas fisiológicos, o qual depende da regulação nervosa correspondente. Estes aspectos estão relacionados com a motricidade fina, movimentos fundamentais nos pequenos músculos das mãos e o estabelecimento de uma relação óculo manual, coordenação essencial para o domínio de acções e instrumentos, assim mesmo na aprendizagem da leitura e a escrita.

O desenvolvimento da motricidade fina nas primeiras idades tem grande importância, pois constitui uma premissa para seu posterior desenvolvimento, por isso é muito valiosa a preparação que deve ter o pessoal docente e as condições em que se desenvolve o processo educativo, para fortalecê-la nas crianças.

Bibliografia

Assembleia Nacional, Angola. (2016). *Lei nº 17/16 de 7 de Outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino*. Diário da República I Série nº 170, estabelece o Sistema de Educação e Ensino em Angola.

Assembleia Nacional, Angola. (2020). *Lei 32/20. Modificações a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino Lei 17/16*. Diário da República, I Série, Nº. 123.12 de Agosto de 2020.

Boulch, J. (1995). *Educação psicomotora na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Brandão, S. (1984). *Desenvolvimento psicomotor da mão*. Rio de Janeiro: Enelivros.

Campos, G. (2017). *Psicomotricidade. Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. (20a ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil: Editora Vozes.

Comenio, J. A. (1983). *Didáctica magna: a arte universal de ensinar tudo a todos*. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes, Praga.

Cláudio, A.N. (2011). *Reforma Curricular: Currículo de Educação Pré-escolar*. Luanda: INIDE,



- Costa, M. (2020). *O que é a motricidade fina e como desenvolver?* Em: <http://educamais.com>. Consultado 11 de Setembro de 2020.
- Defontaine, J. (1980). *Manual de reeducation psychomotrice*. Tomo 1-4. Paris: Maloine.
- Fonseca, V. (1988). *Psicomotricidade*. Ed. São Paulo. Martins Fonte.
- Fonseca, V. (1995). *Da filogenese à ontogenese da motricidade*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fonseca, V. (2004). *Psicomotricidade. Perspectivas multidisciplinares*. Editora: Porto Alegre: Artmed.
- Fonseca, V. (2008). *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Editora: Porto Alegre: Artmed.
- Franco, O. (2006). *Lecturas para educadoras Pré-escolares*. Havana, Cuba: Ed. Povo e Educação.
- Gabbard, C. (2008). *Lifelong motor development*. 5th edition Pearson
- Gesell, A. (1966). *El niño de 1 a 5 años. Guia para el estudio del niño peescolar*. Editorial Paidós. Buenos Aires. 5a ed.
- González, C. (1997). *Compendio de temas de educación física preescolar*. –La Habana: Departamento Nacional de Educación Física.
- Hurtado, J. (1991). *Dicionário de psicomotricidade*. Porto Alegre: Prodil.
- Ibáñez, P. (2009). *Psicomotricidade em Pré-escolar*. Editorial Nova Era, Cuba.
- López, J. (2005). *A psicomotricidade infantil*. Espanha: Ed. Editores Unidos,
- Livulo E. G. (2015). *Avaliação do desenvolvimento motor em crianças Pré-escolares*. Trabalho de fim do curso para obtenção do grau de mestre em ciências da educação – especialidade em educação Pré-escolar. Universidade Katyavala Bwila.
- Martínez, E. (2010). *Ejercicios físicos dirigidos al desarrollo de la motricidad fina de las manos en niños de 5to año de vida*. Tesis de maestría Universidade Guantánamo.
- Ministério de Educação (2011). *Currículo de Educação Pré-escolar*. Reforma Educativa. República de Angola: Editor INIDE.
- Ministério de Educação (2013). *Classe de Iniciação, Programa Pré-escolar*, Reforma Educativa, INIDE. República de Angola: Editora Moderna.
- Paesani, G. (2014). *120 Jogos e percursos de psicomotricidade*. Editora Vozes Ltda. Brasil.
- Parlebas, P. (1970). *Education physiques et intelligence mortice*. *Education Physique et sport*, No. 101.
- Penton, B. (2007). *A motricidade fina na etapa infantil*. Artigo Disponível [em linha] www.portaldeportivo.cl



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

- Peres, L. M. R. (1994). *Conductas Motrices en la infancia y adolescencia*. Madrid: Gymnos Editoria.
- Piaget, J. (1983a). *Seis Estudos de Psicologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Piaget, J. (1983b). Las operaciones concretas del pensamiento y las relaciones interindividuales. En Kraftchenko, O. *Selección de lecturas de psicología infantil y del adolescente*. Tomo I. La Habana, Cuba: /s.n/, MES. Apuntes para un libro de texto.
- Piaget (1987). *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.
- Rodríguez, E. (2010). *Sistema de actividades de preparación a las maestras en el tratamiento a la coordinación visomotora, como habilidad básica de la Preescritura*. Trabajo final en opción al Título Académico de Máster en Ciencias de la Educación: Mención Educación Preescolar. Guantánamo, Cuba.
- Ruiz, A. (2007). *Teoría e metodologia da Educação Física e o Desporto Escolar*. -A Havana: Ed. Povo e Educação.
- Velázquez, M. (2011). *Situações problemáticas dirigidas ao desenvolvimento da motricidade fina das mãos na actividade Programada de Educação Física nas crianças do grão Pré-escolar*. Trabalho final m opção ao Título Académico de Máster em Ciências da Educação: Menção Educação Pré-escolar, Universidade Guantánamo, Cuba.
- Vigostky, L. S (1987). *História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores*. A Havana, Científico – Técnica,. 324 p.
- Vigotsky, L. S. (1995a). *Obras Escogidas*. Tomo I, III. Madrid: Ed. Visor.
- Vigotsky, L. S. (1995b). *Obras completas. Fundamentos de Defectologia*. -A Havana: Ed. Povo e Educação, -- t. 5. 60.
- Wallon, H. (1979). *A evolução psicológica do menino*. Bons ares. Ed. Psique.

Recebido 20/11/2020. Aceito: 14/12/2020.

Autores

-Lic. **Maria Alice António João Manuel Da Cruz** - Instituto Superior de Ciências da Educação na Cidade do Sumbe, (ISCED C.S), Cuanza Sul Angola.

Correio eletrônico: alicianedacruz@gmail.com

-Dra. C. **Juana Daudinot Gamboa**. Professora Titular - Instituto Superior de Ciências da Educação na Cidade do Sumbe, (ISCED C.S), Cuanza Sul Angola.

Correio eletrônico: juanitadg88@gmail.com

-Dra. C. **Vilma Guerra Vento**. Professora Titular - Instituto Superior de Ciências da Educação na Cidade do Sumbe, (ISCED C.S), Cuanza Sul Angola.

Correio eletrônico: vilma631026@gmail.com